

PES049 - A EDUCAÇÃO NA SALA DE ESPERA COMO FACILITADORA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DA CRIANÇA

MAYARA SABRINA LUZ MIRANDA¹; MARIANA JESSICA MAFRA PIRES²;
DANIELLE TUPINAMBÁ EMMI³; MARIZELI VIANA DE ARAGÃO ARAÚJO³;
REGINA FÁTIMA FEIO BARROSO³

may-miranda@hotmail.com

¹Mestrado, ²Graduação, ³Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Historicamente o atendimento odontológico é frequentemente associado a experiências desagradáveis, já que o paciente na maioria das vezes acredita que os procedimentos causarão dor ou incômodo. Além disso, o atendimento em muitos casos se restringe ao tratamento de sinais e sintomas de alguma patologia bucal. Nos momentos de espera pela consulta, o paciente acaba ficando mais tenso e ansioso. Por esse motivo é importante que o atendimento odontológico busque uma visão geral do indivíduo, voltando-se tanto as suas condições psicossociais, quanto as suas necessidades de saúde. No serviço público, esta necessidade torna-se ainda maior, pois a grande demanda torna o tempo de espera longo, angustiante e estressante para os usuários. Isso prejudica o atendimento, pois um paciente cansado e tenso pouco colabora durante a consulta odontológica. Tratando-se de pacientes infantis, esse estresse resultante de um tempo desgastante de espera, além de outros fatores, contribui para que o ambiente odontológico seja ainda mais repulsivo para as crianças¹. O Projeto "A promoção de saúde e humanização na espera por atendimento odontológico nas clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará" atua contribuindo para a humanização, organização, educação em saúde, esclarecimento de dúvidas, redução dos níveis de estresse entre pacientes, alunos e profissionais, transformando assim, a sala de espera em um ambiente de promoção de saúde e troca de saberes. Por ser um instrumento de transformação social, a educação propicia a reformulação de hábitos, a aceitação de novos valores e a melhora da autoestima². Quando se trata do atendimento infantil é preciso dar atenção especial ao comportamento da criança, a qual comumente sente medo. Este sentimento se não for bem compreendido ou considerado, pode gerar traumas relacionados ao atendimento odontológico que perdurarão por toda a vida. Alguns estudos sugerem que adultos ansiosos frente ao tratamento odontológico adquiriram seus medos na infância, já que os primeiros contatos com o dentista foram motivados por episódios de dor ou trauma, ligados diretamente ao desenvolvimento da ansiedade em crianças³. Portanto, faz-se necessária a busca por estratégias que tornem a consulta com o cirurgião dentista agradável para a criança, ou que pelo menos a criança possa se sentir mais confortável e possa colaborar com o tratamento. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi identificar de que forma as atividades lúdicas e de educação em saúde bucal realizadas na sala de espera contribuem para o condicionamento da criança perante o tratamento odontológico. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e transversal, onde a amostra foi composta por 30 crianças de 5 a 10 anos, atendidas durante o primeiro semestre de 2015 na disciplina de Clínica Integrada Infantil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (FO-UFPA). Para realização deste estudo o projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA, sob nº 1.090.502). As crianças e seus responsáveis foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e após o aceite da criança, o responsável deu seu consentimento por escrito, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes da primeira consulta odontológica na FO-UFPA, a criança e seu responsável

responderam a um questionário que visou compreender a visão da criança a respeito do atendimento odontológico, bem como seus hábitos de higiene oral. Após esse primeiro contato, as crianças participaram das atividades educativas e lúdicas promovidas pelo Projeto de Extensão "A promoção de saúde e humanização na espera por atendimento odontológico nas clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará", durante o período que aguardavam pelo atendimento odontológico nas clínicas de ensino. O envolvimento da criança nas atividades da sala de espera foi avaliado pela aluna que executou as ações educativas. Além disso, os alunos responsáveis por atenderem as crianças participantes da pesquisa foram entrevistados para avaliar o comportamento da criança durante o atendimento. Os dados coletados por meio dos questionários foram apurados sendo constituído um Banco de Dados elaborado em planilha eletrônica no software Microsoft Office Excel 2010®, e analisados de forma descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa, utilizando o Programa BioEstat versão 5.0. **Resultados e Discussão:** Os resultados encontrados mostraram que grande parte das crianças ainda busca o atendimento para tratar as doenças já instaladas, sendo que o principal motivo de busca do atendimento odontológico para a criança é a presença de cáries (66,7%). Além disso, 66,7% avaliaram como positiva a relação da criança com o dentista. 70% dos entrevistados nunca assistiu atividade educativa, e por esse motivo, 80% dos responsáveis mencionaram ter interesse em aprender ou aperfeiçoar seus conhecimentos sobre saúde bucal para poder cuidar adequadamente da saúde bucal de suas crianças. Com relação às atividades educativas realizadas na sala de espera, 96,6% das crianças se mostraram satisfatoriamente envolvidas, o que pode ter influenciado o comportamento tranquilo durante a consulta odontológica de 80% das crianças participantes da pesquisa. Os resultados revelaram que a população ainda tem carência de conhecimentos sobre os métodos preventivos de saúde bucal, podendo ser visualizado pela utilização de escova compartilhada pela criança (6,7%), não utilização do fio dental (66,7%) e pela deficiência na técnica de escovação demonstrada pelo responsável (83,3%). **Conclusão:** As crianças da pesquisa procuraram atendimento odontológico na FO-UFPA principalmente por necessidades curativas, mas relataram gostar de ir ao dentista. Quanto aos hábitos de higiene bucal, todas mencionaram escovar os dentes todos os dias, entretanto, a maioria não utiliza fio dental e ainda existe quem relate a utilização de escova compartilhada. Pode-se dizer que as atividades realizadas na sala de espera influenciaram positivamente a colaboração da criança durante o atendimento odontológico. Com isso, conclui-se que as atividades lúdicas e de promoção de saúde bucal podem ser um instrumento para a aquisição de conhecimentos por parte das crianças e responsáveis, dando-lhes maior autonomia para o autocuidado, além de contribuir para um comportamento mais favorável e colaborador frente ao tratamento odontopediátrico.

Referências Bibliográficas:

- Pedro ICS, Nascimento LC, Poleti LC, Lima RAG, Mello DF, Luiz FMR. O brincar em sala de espera de um ambulatório infantil na perspectiva de crianças e acompanhantes. *Rev Lat Am Enferm.* 2007;15(2):284-290.
- Oliveira MF, Zanchett S, Berndt RLE, Moraes MVM. Motivação no controle do biofilme dental e o aprendizado em relação à saúde bucal em escolares. *Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde.* 2012; 18(2):115-120.
- Gomes SSR, Bezerra ACB, Castro AM, Tavares M, Teixeira RR, Espindola FS, et al. Comportamento em crianças pré-escolares na primeira consulta odontológica: relação entre medidas objetivas e subjetivas. *Journal of Management and Primary Health Care.* 2013; 4(2):102-109.